

## **RELATÓRIO DA COMISSÃO DE DOCUMENTAÇÃO E ESTUDOS — FORMAÇÃO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM**

*Anayde Corrêa de Carvalho \**

### **INTRODUÇÃO**

Ao encerrarmos nossas atividades junto à Diretoria da ABEn, como coordenadora da Comissão de Documentação e Estudos, cumpre-nos esclarecer que o plano de trabalho para o biênio 70/72 foi apenas parcialmente executado. Fatores de diversas naturezas dificultam, por vezes, o ritmo de trabalho que seria necessário manter para conseguir chegar ao fim de um programa — quiçá um tanto ambicioso — em determinado espaço de tempo. Os instrumentos de que dispomos são ainda escassos, como precária continua a ser a eficiência dos métodos de remessa e recebimento da correspondência: alguns questionários não são recebidos e as respostas chegam a levar 17 dias do Rio Grande do Sul a São Paulo.

Para alcançar um dos objetivos propostos para este biênio, foi solicitado às diretoras das Escolas ou Cursos dos três níveis de ensino que enviassem o total de diplomas ou certificados expedidos até a data de 30-12-71. Não raras vezes, porém, o número recebido não correspondia aos dados colhidos anualmente pela comissão o que determinou novos pedidos, desta vez, de revisão nos arquivos da secretaria das escolas, a fim de corrigir as anotações dos arquivos da comissão.

Todo trabalho que implica troca de correspondência demanda um espaço maior de tempo para ser efetivado, e o de que a comissão dispunha, considerando o período de fevereiro a junho do corrente ano, não permitiu fosse concretizado totalmente nosso propósito. A relação do número de diplomados por escola de enfermagem apresentada no Anexo I corresponde às informações colhidas nos anos

---

(\*) Coordenadora Docente da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

anteriores e publicadas pela ABEn em 1969 (1). Os dados referentes aos anos de 1969 a 1971 já foram verificados e confirmados por aproximadamente 50% das Escolas.

A passagem definitiva do sistema de ensino de 1.º e 2.º graus para o âmbito dos Estados torna quase impossível o controle quantitativo dos cursos desses níveis sem o concurso das Seções Estaduais. O exame diário do Diário Oficial do Estado ou de outros veículos oficiais de comunicação são um imperativo do qual não é possível fugir se continuar o interesse em manter atualizadas as funções sobre o ensino de enfermagem. Caberá, portanto, às Seções enviar à Comissão da ABEn, como órgão centralizador, toda e qualquer notícia sobre os novos cursos criados. Após a vigência da Lei n.º 5.692/71 parece ter havido maior conscientização da necessidade de pessoal de enfermagem desse nível: são muitos os colégios técnicos que estão pretendendo incluir o curso técnico de enfermagem em seus programas e, somente em São Paulo, há perspectivas de criação imediata de 17 novos cursos de auxiliar de enfermagem a partir de 1972. A coordenação e o ensino adequado nesses cursos está constituindo também seria preocupação para a ABEn.

Por outro lado as modificações trazidas pela reforma no ensino superior e do 1.º e 2.º graus vão determinar a necessidade de uma revisão completa no conteúdo dos questionários até agora utilizados; tópicos como concurso vestibular ou exame de seleção, matrículas por série, reprovações etc., necessitam ser revistos, eliminados ou adaptados às circunstâncias especiais de cada escola ou curso.

O sistema de matrícula por disciplina nas escolas universitárias vem alterar o conceito de vaga e algumas escolas não mais estão em condições de dar essa informação, por série ou por semestre letivo.

Novas perspectivas estarão abertas, porém, para esta atividade da ABEn com a aprovação dos Estatutos do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEN).

O órgão encarregado da coleta e difusão de dados estatísticos sobre o ensino de enfermagem será transformado em Centro de Estudos e Pesquisas, ampliando grandemente seu campo de ação, recursos e instrumentos de trabalho, com grande vantagem para a Associação, com a melhoria das facilidades de trabalho.

---

(1) ABEn — A formação do pessoal de enfermagem no Brasil, São Paulo, 1969, pág. 34.

## MATERIAL E MÉTODO

O método utilizado foi, como nos anos anteriores, o questionário, com alguma modificação na forma e conteúdo. As informações sobre o corpo docente foram incluídas no mesmo questionário do corpo discente; foi também acrescentado um item solicitando o número de diplomados desde a criação da Escola ou Curso até a data de 31-12-1970.

Atendendo a sugestões e pedidos de várias diretoras, foram enviadas duas cópias do questionário para cada curso: uma para o arquivo da Secretaria da Escola e outra para ser devolvida com os dados solicitados.

A distribuição dos questionários abrangeu 33 Escolas de Enfermagem, 18 Cursos Técnicos de Enfermagem e 97 Cursos de Auxiliar de Enfermagem. Do total dos 148 que deviam ser devolvidos chegaram 136, isto é, 92%.

A maior porcentagem de informações recebidas foi sobre o Curso de Graduação em Enfermagem, com 100% de respostas, vindo em seguida o Curso Auxiliar de Enfermagem, 89,6% e o Curso Técnico de Enfermagem, 88,8%.

Dos Cursos de Auxiliar de Enfermagem, com mais de dois anos de funcionamento, sete não enviaram informações sobre o movimento de estudantes em 1971.

## RESULTADOS OBTIDOS

O número de pessoal de enfermagem habilitado vem aumentando de ano para ano, notando-se uma expansão maior no triênio 1969-1971, como pode ser verificado pelo exame das tabelas 1, 2 e 3.

A tabela 1 mostra a produção das escolas de 1918 a 1947, num período de 30 anos, portanto, em que houve uma expansão de 19,4% em relação ao total geral de 10.530 diplomados. A partir de 1950 verifica-se um aumento gradual nos triênios que se seguem, ligeiramente interrompido nos anos de 1960 a 1962, período em que, das 38 escolas existentes, uma fechou e em sete não houve diplomação. A maior queda verificou-se no período de 1966-1968 motivada pela diminuição do número de matrículas a partir de 1962 (2), quando a

---

(2) Ibid., pág. 6.

TABELA 1

ESCOLA DE ENFERMAGEM: DIPLOMAS EXPEDIDOS DE 1918 A  
1947 E DE 1948 A 1971, POR TRIENIO E PORCENTAGEM DE  
AUMENTO EM RELAÇÃO AO TOTAL GERAL

	1918-1947	1948-1950	1951-1953	1954-1956	1957-1959	1960-1962	1963-1965	1966-1968	1969-1971							
Periodos	N.º															
	%	%	%	%	%	%	%	%	%							
Diploma-																
dos	2.044	601	847	8,0	1.025	9,7	1.169	11,1	1.081	10,3	1.188	11,3	869	8,3	1.706	16,2

enfermagem passou definitivamente para nível superior de ensino. Além disso, ou pela mesma razão, houve também o fechamento de duas escolas nesse período (de 33 em funcionamento em 1968 passou a 31 em 1969) e em 12 escolas não houve diplomação (seis em 1966, duas em 1967 e quatro em 1968).

Esse fato, porém, não constitui surpresa para as educadoras; da mesma maneira, um desenvolvimento maior das escolas que puderam manter o curso nesse nível de ensino era esperado.

O último triênio, 1969-1971, apresenta um aumento de 16.2% em relação ao total geral, isto é, quase o dobro do anterior.

TABELA 2

CURSOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM: DIPLOMAS EXPEDIDOS  
EM 1968 E NO TRIÊNIO 1969-1971

Períodos	Total	1968		1969 — 1971	
		N.º	%	N.º	%
Diplomações . . . . .	277	36	13	241	87

A expansão verificada nos Cursos Técnicos de Enfermagem foi de 87% no último triênio; a média, por ano nesse mesmo período, foi de 80 diplomados, isto é, 2,2 vezes mais que no ano de 1968.

Quanto aos Cursos de Auxiliar de Enfermagem, vê-se, pela tabela 3, que nos dez primeiros anos de funcionamento foram expedidos 278 certificados (média 27,8 por ano) o que corresponde a 1,3% do total de profissionais desse nível; foi mantida, a partir do primeiro triênio, uma taxa gradativa de expansão, interrompida nos triênios 1963-1965 e 1966-1968 e retomada no último período.

É necessário ainda esclarecer, para melhor análise desses dados, que o número de escolas de nível médio de 1.º e 2.º graus vem aumentando nesses últimos três anos e o número de escolas de nível superior manteve-se o mesmo em 1969-1970 e diminuiu em 1971, como o demonstra a tabela 4.

**TABELA 3**

**CURSOS DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM: CERTIFICADOS EX-  
PEDIDOS DE 1941 A 1950 e DE 1951 a 1971, POR TRIENIOS.**

	1941-1950	1951-1953	1954-1956	1957-1959	1960-1962	1963-1965	1966-1968	1969-1971
Periodos	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	278	1,3	651	3,0	1.414	6,7	2.121	10,1
					3.189	15,2	3.825	18,2
Certificados	21.048				4.165	19,8	5.405	25,7

TABELA 4

EXPANSÃO NUMÉRICA DAS ESCOLAS DE NÍVEL SUPERIOR E MÉDIO DE 1.º e 2.º GRAUS, NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS.

	1969	1970	1971
Escolas de Enfermagem . . . . .	32	32	30
Cursos Técnicos de Enfermagem ..	8	11	15
Cursos de Auxiliar de Enfermagem	78	88	93

Outros fatores, além da passagem da enfermagem para nível superior, podem estar contribuindo para que maior número de candidatos procurem esta profissão. Parece que o aumento do número de vagas nas escolas universitárias, em decorrência da nova política do governo, foi também uma das causas dessa expansão.

Por outro lado, em nenhum desses últimos três anos obteve-se uma porcentagem de 100% de respostas dos questionários enviados aos Cursos de Auxiliar de Enfermagem (3); dos cursos com mais de dois anos de funcionamento, três não enviaram informações sobre o ano de 1969, quatro sobre 1970 e sete sobre 1971. Levando-se em conta que a média anual de produção, por curso, foi de 24,22 e 25 respectivamente em 1969, 1970 e 1971, teremos mais de 335 auxiliares de enfermagem.

Quanto ao ano de 1971, objeto específico deste relatório, a produção foi de 689 enfermeiros, 106 técnicos de enfermagem e 2.065 auxiliares de enfermagem, o que dá a média de 26,7 nas primeiras, 17,7 e 25 nas duas últimas, respectivamente, por escola ou curso.

## DISCUSSÃO

### I — *Cursos de Enfermagem — 1.º e 2.º ciclos*

*Número de escolas, subordinação administrativa e pedagógica.* Foram criadas em 1972 duas novas escolas: o Curso Superior de Enfermagem da Universidade Regional do Rio Grande do Norte, em

(3) CAE Sagrada Família, 1970; EAE Rosa Gattorno, 1971; CAE da AMSA, 1970; e 1971; CAE do Hosp. Silvestre, 1970; EAE Nossa Senhora do Carmo, 1969 e — 1971; CAE Cruz Vermelha Brasileira, SP, 1971; CAE Sta. Catarina, SP, 1969; EAE Imaculada Conceição, Ourinhos, SP, 1971; CAE do Colégio Anglo Americano, SP, 1971. CAE de Assis, 1969 e Escola Goiana de AE, 1970 e 1971.

Mossoró, RN, e o Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, PR, ambas integrantes de universidade. A EE Madre Justina Inês, RS, reiniciou suas atividades também este ano. É de 33 o número de escolas em funcionamento em 1972, das quais 18 (55%) são oficiais e 15 (45%) particulares; quanto à subordinação pedagógica, 18 (55%) são integrantes de universidade. Dos estabelecimentos isolados (33,3%), um está ligado à Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara e outro em processo de integração da Universidade Vale do Rio dos Sinos, RS.

*Vestibular em 1972* — O número de candidatos inscritos nas 19 escolas que informaram foi de 1.713 para as 889 vagas existentes no primeiro ciclo dessas mesmas escolas, o que dá a relação de uma vaga para 1,9 candidatos.

A opção profissional após o ciclo básico é feita em 8 das escolas universitárias.

*Duração do ciclo básico* — O quadro da duração do ciclo básico de 24 escolas apresenta-se da seguinte maneira:

N.º de Escolas	Duração em Semestres
2	4
4	3
12	2
6	1
<hr/>	
Total . . . . .	24

*Número de vagas e de matrículas em 1972* — As informações sobre vagas e matrículas no ciclo básico foram muito irregulares no que se refere ao número de escolas que enviaram essas informações: 27 enviaram dados sobre as vagas e apenas 22 sobre as matrículas. No ciclo profissional (2.º ciclo) esse número aumentou para 30 e 25 respectivamente, para vagas e matrículas. Com a opção profissional feita, em algumas universidades, somente após a conclusão do 1.º ciclo, as escolas de enfermagem que as integram desconhecem o número de estudantes que irão escolher essa profissão. Essa parece ser uma das causas da falta de informações sobre esse período. Quanto ao ciclo profissional, algumas escolas enviaram apenas o total geral de matriculados no curso e algumas não mantêm alunos na 2.ª ou 3.ª série. O sistema de matrícula por disciplina parece estar trazendo certa dificuldade no que se relaciona à determinação do número de matriculados por semestre; ao que parece, a distribuição

ideal das disciplinas no currículo deveria servir de base para a colocação do estudante na relação semestral.

Pelos motivos acima apontados, não seria muito válida uma informação sobre a porcentagem de vagas preenchidas em cada um desses ciclos. O total geral verificado foi de 3.127 (4) matriculados (187 homens e 2.940 mulheres) nas 3.752 das vagas existentes.

Se forem consideradas apenas as 22 escolas que enviaram dados tanto sobre o número de vagas como de matrículas, no primeiro ciclo, verifica-se que a média por escola foi de 46,3 e 45 respectivamente, isto é, 97% das vagas foram preenchidas.

*Reprovações e desistências em 1971* — No questionário deste ano foi solicitado, no item referente a reprovações e desistências, que as Escolas enviassem o total de alunos eliminados, pretendendo-se com isso conhecer o número de estudantes que deixaram definitivamente o curso por esse ou aquele motivo, incluindo reprovação. Por falha na elaboração do mesmo; esse esclarecimento não foi dado; não se sabe realmente qual o número de evasões verificadas nesse ano, uma vez que reprovação nem sempre significa eliminação. O número de alunos reprovados em 1971 foi de 56, isto é, 2% dos matriculados no mesmo ano. Desses, 27 eram da 1.ª série (1.º e 2.º semestres). Deixaram o curso 124 alunos, 4,7% dos matriculados em 1971. Não considerando as desistências por motivos não justificados (47%), a maior causa foi situação financeira, com 20%; a escolha de outra profissão por falta de adaptação à enfermagem contribuiu com apenas 12%. O período do curso em que se dá o maior número de evasões continua sendo o primeiro ciclo, com 72% do total, em 1971.

*Conclusão de curso em 1971* — As informações sobre o número de diplomados em 1971 referem-se às 29 escolas em que houve matrícula nos dois últimos semestres do curso em 1971. Apenas uma escola, das 30 que funcionaram regularmente nesse ano, não manteve alunos na última série (5). Foram expedidos 688 diplomas para 33 elementos do sexo masculino (4,8%) e 655 de sexo feminino (95,2%). A média verificada foi de 23,7 por escola.

Do total de diplomados, 379 (55%) pertenciam às escolas integrantes de universidade. Desse mesmo total, 415 (60%) pertenciam a escolas governamentais.

---

(4) Uma escola incluiu as alunas matriculadas no 3.º ciclo.

(5) EE Coração de Maria, Sorocaba, SP.

*Estimativa de enfermeiros em atividade* — Considerando apenas os últimos trinta anos, o número de diplomados nesse período, isto é, de 1942 a 1971, é de 9.198. Deduzindo-se desse total 20% para as perdas eventuais, estima-se em 7.359 o número de enfermeiros em atividade.

#### ENFERMAGEM DE SAÚDE PÚBLICA — 3.º CICLO

*Número de cursos, vagas e matrículas em 1972* — Em 1972 foram oferecidas 394 vagas em 12 cursos de Enfermagem de Saúde Pública. O total de matrículas efetuadas nesses mesmos 12 cursos foi de 293, dos quais 15 (5,1%) são elementos do sexo masculino e 278 (94,9%) do sexo feminino. Foram preenchidas 74% das vagas, o que demonstra uma queda apreciável em relação ao ano anterior. (90%).

*Evasões em 1971* — Foram eliminados seis (6) estudantes dos 280 matriculados nesse ano (2,1%): quatro por reprovação e dois por causas não especificadas.

*Conclusão de curso em 1971* — De acordo com as respostas enviadas pelas escolas, apenas 253 enfermeiros concluíram o curso de Enfermagem de Saúde Pública nesse ano; desse número 10 (3,9%) são homens e 243 (96,9%) são mulheres.

Dos 280 matriculados, apenas seis foram eliminados, não há informações sobre os 21 (7,7%) restantes; presume-se que tenha havido algum impedimento, logo após a matrícula, para a frequência ao curso.

O número existente de Enfermeiros de Saúde Pública sobe a 885 de acordo com os arquivos da ABEn.

#### ENFERMAGEM OBSTÉTRICA (3.º CICLO) E CURSO DE OBSTETRÍCIA (6)

*Número de cursos, vagas e matrículas em 1972* — Os oito cursos que estão funcionando este ano matricularam 144 alunos: 76 (53%) para Enfermagem Obstétrica e 68 para Obstetrícia; desses últimos, 25 foram matriculados na 3.ª série e 43 nas duas primeiras. Considerando apenas a última série, o número de matriculados foi de 101 estudantes.

---

(6) Os cursos de obstetrícia existentes funcionam: um junto a EE da Universidade Federal de Pernambuco e outro na EE da Universidade de São Paulo. Este último, criado por Decreto Federal n.º 270 de 10 de janeiro de 1891, foi integrado a EE — USP pela Portaria GR n.º 1.389 de 18-2-1971.

As vagas foram oferecidas por dez cursos, num total de 159 para Enfermagem Obstétrica, 20 para a 3.<sup>a</sup> série de Obstetrícia e 40 para as duas primeiras séries desse último curso. (7.\*). Houve portanto 179 vagas na última série para 101 estudantes matriculados; foram preenchidas 56,4% das vagas.

*Conclusão do curso em 1971* — Foram expedidos 70 diplomas para enfermeiras obstétricas e 23 para obstetrizes nos oito cursos que funcionaram nesse ano. No relatório do ano de 1969/1970 consta apenas o número de matriculadas em Enfermagem Obstétrica (98), tendo omitido as do curso de obstetrícia. Levando-se em consideração que houve uma reprovação e uma desistência em 1971 no primeiro desses cursos, desconhece-se os motivos pelos quais 26 alunas matriculadas não se diplomaram.

O número de diplomas conferidos até a data é de 622 para enfermeiras obstétricas e de 928 para obstetrizes.

## II — *Curso Colegial ou Técnico de Enfermagem* — 2.<sup>o</sup> Grau

*Número de cursos e subordinação administrativa, 1972* — A situação quantitativa dos cursos desse nível de ensino apresenta o seguinte quadro, em 1972: dos 17 cursos existentes no ano anterior, dois não conseguiram autorização para funcionamento, segundo informações de um membro da Seção de Niterói (8); dois fecharam em 1971: CTE Maria Pia Matarazzo e CTE S. Vicente de Paulo, GO; um reabriu em 1972: CTE Luíza de Marillac; e três foram criados em 1972: CTE do Colégio Evangélico Polivalente, PE; CTE Imaculada Conceição, SP e CTE do Instituto Americano de Lins, SP. Este último ainda não recebeu alunos.

Dos 16 cursos dos quais chegaram informações, cinco (31,2%) são governamentais e 11 (68,8%) particulares. Desses últimos, o maior número, 7 (63%) pertencem a Congregações Religiosas.

As informações que se seguem são de 15 cursos apenas.

*Vagas e matrículas em 1972* — As vagas e matrículas nos 15 cursos que estão funcionando estão apresentadas na tabela 5.

---

(7) Uma escola que mantém o curso de Obstetrícia não deu informações sobre o número de vagas nas disciplinas do curso.

(8) CTE de Nilópolis, R.J. e CTE de Nova Iguassú, F.J.  
Nenhum desses cursos respondeu os questionários enviados.

*III -- Curso Auxiliar de Enfermagem -- 1.º Grau*

*Número, subordinação administrativa e duração* — Está se tornando cada vez mais difícil a determinação do número exato dos cursos existentes deste nível.

Dos que a Comissão tinha conhecimento (9), com um ano ou mais de funcionamento, não responderam o questionário; 4 fecharam em 1972 (9); um foi criado em 1971 mas ainda não começou a funcionar (10), e 13 foram criados, supõe-se em 1972; apenas de 7 desses últimos houve confirmação em tempo útil para ser enviado o questionário. Mesmo nos anos anteriores muitas vezes as notícias chegaram bem depois da publicação do relatório anual da Comissão.

O quadro abaixo mostra a situação desses cursos nesses últimos quatro anos, no que se refere ao número de cursos existentes, de acordo com os arquivos da Comissão.

TABELA 6

CURSO AUXILIAR DE ENFERMAGEM: NÚMERO DE CURSOS EXISTENTES, CRIADOS OU REABERTOS, 6 FECHADOS, NOS ANOS DE 1969, 1970, 1971 e 1972.

Situação	1969	1970	1971	1972
Existiam . . . . .	73	78	88	93
Criados . . . . .	6	12	7	12
Fechados . . . . .	1	2	2	4
Existem . . . . .	78	88	93	101

As informações deste relatório referem-se aos 85 cursos dos quais foram recebidas informações sobre o movimento discente em 1971/72; dois informaram que estão em recesso para abrir o curso intensivo, não tendo alunos em 1971.

(9) EAE de Ponte Nova, BA; EAE Nossa Senhora do Carmo, MG; CAE da EE Fundação Hermantina Beraldo, MG; EAE Bráulio Gomes, SP.

Dos que funcionaram regularmente, 28 (32,9%) são oficiais, 52 (61,2%) particulares e 5 (5,9%) não deram esta informação. Dentre os particulares, 22 (42,3%) pertencem a congregações religiosas e os demais têm como entidades mantenedoras fundações educacionais, instituições hospitalares ou associações leigas.

No que se refere à duração, 23 (27,1%) são intensivos, 57 (67,1%) de 2 anos de duração e 5 (5,8%) não deram esta informação.

*Vagas e matrículas em 1972* — A tabela 7 dá o número de vagas oferecidas e o número de matriculados em cada série.

TABELA 7

CURSO AUXILIAR DE ENFERMAGEM: NÚMERO DE VAGAS E DE MATRICULADOS NA 1.ª e 2.ª SÉRIE, POR SEXO, 1972.

Séries	Vagas	H	Matrículas			Total	Vagas	
			%	M	%		preenchidas	%
1.ª série . . .	3.241	430	15,3	2.400	84,7	2.830	87,3	
2.ª série . . .	1.956	180	11,1	1.444	88,9	1.624	83	
Total . . . . .	5.197	610		3.844		4.454	85,7	

Verifica-se ligeiro aumento no número de homens matriculados na 1.ª série em relação ao ano anterior (382). Em nenhuma das séries as vagas foram totalmente preenchidas como pode ser verificado pela análise da tabela. A média de matriculados na 1.ª série dos 70 (11) cursos que receberam alunos nessa série foi de 40,4 por escola.

*Escolaridade dos matriculados na 1.ª série* — Dentre os cursos de dois anos de duração que abriam matrícula na 1.ª série, 15 (32%) têm alunos matriculados com apenas a 4.ª série do 1.º grau. Os outros 32 (68%) receberam candidatos com escolaridade entre a 5.ª e a 8.ª série desse mesmo grau de ensino.

*Reprovações e desistências* — O número de reprovações em 1971 foi de 217, sendo 192 (88,4%) na 1.ª série e 25 (11,6%) na 2.ª.

(11) Algumas escolas informaram que receberão alunos somente no 2.º semestre deste ano e outras não abriram matrícula na 1.ª série.

Houve nesse ano 490 desistências nas duas séries do curso, sendo 429 (91,6%) na 1.ª série. Dentre as causas mais citadas, desagrado da profissão contou com o maior número, seguido de doença e finanças.

*Conclusão de curso* — Em 1971 foram expedidos 2.065 certificados para 225 homens (10,9%) e 1.840 mulheres (89,1%).

A média foi de 29 por curso, considerando os 71 que expediram certificados em 1971.

#### IV — *Corpo Docente*

*Curso de Graduação* — Verificou-se que em 32 das 33 escolas existentes em 1972 há 597 docentes enfermeiras, 25 de outras profissões e 290 são profissionais convidados para dar determinado número de aulas.

A média de docentes por escola foi de 18,6 e a proporção docente-enfermeira-aluno de 1:5,9 considerando também as matriculas nos cursos de 3.º ciclo (Enfermagem de Saúde Pública e Enfermagem Obstétrica).

No que se refere à jornada de trabalho, a maior porcentagem ainda se encontra em regime de turno completo (42%).

*Curso Técnico de Enfermagem* — Há 75 docentes enfermeiras nesses cursos e 42 convidados para 773 matriculados nas três séries do curso. A média encontrada por escola foi de 5,8 docentes nas 13 escolas que informaram e a proporção docente enfermeira-aluno de 1:9,3.

A maior porcentagem das docentes enfermeiras desse nível de ensino trabalha em regime de 44 horas semanais (58,2%).

*Curso Auxiliar de Enfermagem* — As informações sobre o corpo docente indicaram um total de 537 enfermeiras lecionando em 76 cursos desse nível, o que dá a média de 7 por curso. A maior porcentagem trabalha em regime de tempo completo (18 a 24 horas).



	1918		1969		Total		Total	Geral	Observações
	a		a		Total				
	H	M	H	M	H	M			
<b>ESCOLAS DE ENFERMAGEM</b>									
<b>SUDESTE</b>									
FE — Univ. Fed. Minas Gerais, MG	5	392	3	81	8	473	481		
FE — Hugo Werneck, MG	1	239	—	41	1	280	281		
FE — Hermantina Beraldo, MG	—	202	3	73	3	275	278		
EE — Wenceslau Braz, MG	1	83	5	46	6	129	135		
FE — Univ. Fed. Fluminense, RJ	4	295	10	60	14	355	369		
EE — Univ. Fed., RJ, Ana Néri, GB	—	1322	—	112	—	1434	1434		
EE — Alfredo Pinto, GB	186	846	20	105	206	951	1157		
FE — Univ. Est. GB	8	417	8	43	16	460	476		
EE — Univ. São Paulo, SP	11	529	1	53	12	582	594		
ESC. Paulista de Enf., SP	—	185	2	60	2	245	247		
FE — São José, SP	1	52	1	59	2	111	113		
Fac. Adventista de Enf., SP	—	—	2	19	2	19	21		
EE — Ribeirão Preto	2	116	—	41	2	157	159		
FE — Coração de Maria	—	82	—	10	—	92	92		
Subtotal							5837		
<b>SUL</b>									
EE — Madre Leonie, PR	—	101	—	54	—	155	155		Início 1972
DE — Univ. Est. Londrina	—	—	—	—	—	—	—		
DE — Univ. Fed. S. Catarina, SC	—	—	1	13	1	13	14		
EE — Univ. Fed. Rio Grande do Sul, RS	3	160	4	86	7	248	253		
FE e Obst. — Me. Ana Moeller, RS	1	62	—	36	1	98	99		
FE — Nossa Senhora Medianeira, RS	4	74	2	45	6	119	125		
FE — Me. Justina Inés, RS	2	45	—	11	2	56	58		
Subtotal							704		

CENTRO-OESTE

FE — São Vicente de Paulo, GO . . . . . 2 282 1 52 3 334 337  
 Subtotal . . . . . 337

FECHADAS

EE — Frei Eugênio, MG . . . . . 99 99 99 99  
 EE — Cruz Vermelha, Bras., GB . . . . . 2 425 2 425 427  
 FE — Luíza de Marillac, GB . . . . . 346 22 368 368  
 EE — Fund. I Job Lane, SP . . . . . 33 1 12 1 45 46  
 FE — Mc. Maria Teodoro, SP . . . . . 1 178 1 178 179  
 EE — D. Epaminondas, SP . . . . . 82 10 82 82  
 EE — de Santos, SP . . . . . 1 50 1 50 51  
 EE — Cruz Vermelha Bras., SP . . . . . 4 105 4 105 109  
 EE — Santa Catarina, SP . . . . . 28 28 28  
 EE — São Francisco de Assis, SP . . . . . 23 23 23  
 EE — Florence Nightingale, GO . . . . . 219 219 219  
 EE — Cruzeiro do Sul, GO . . . . . 109 109 109

Subtotal . . . . . 1740

TOTAL . . . . . 253 8571 76 1631 329 10202 10531  
 8.824 1.707 10.531